

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Clelia Ruwer Patatt¹

RESUMEN: Este estudio objetivó debatir una experiencia de becas en educación a distancia y sus contribuciones en la formación profesional de estudiantes de una carrera de Letras – Portugués y Literaturas, comparándola con el Proyecto Pedagógico de La Institución de enseñanza y La Legislación pertinente al asunto. Se realizó un análisis descriptivo de las actividades desarrolladas por una aprendiz, teniendo como corpus el planeamiento del componente curricular, el contacto con el ambiente escolar, los relatos de becas y la interferencia práctica a través de la realización de una actividad extracurricular con alumnos, posibilitando una reflexión acerca del impacto de esta experiencia en la formación profesional del profesor.

PALABRAS CLAVE: *Educação a Distância, Estágio supervisionado, Campo de estágio.*

1. INTRODUÇÃO

O ingresso num curso de graduação formador de professores a distância, num primeiro momento, pareceu ser a solução para todos os problemas que diziam respeito ao ingresso à Universidade, ou pelas dificuldades de acesso ou pelas limitações impostas pela vida difícil e isolada de pessoa residente em cidade interiorana, que não oferecia muitas alternativas de progressão de estudos e de formação. A modalidade de educação a distância veio para atender essa necessidade, pela sua aparente facilidade de acesso, pela gratuidade e, sobretudo, porque os estudos não requeriam frequência diária ao espaço acadêmico, impedimento com o qual me deparei no percurso da vida. A sala de aula regular seria substituída pela minha casa, pela tecnologia da informação oferecida pela internet, pelo acesso aos laboratórios de informática e às unidades de organização da EAD. Enfim traria

¹ Aluna do curso de Letras – Português e Literaturas – EAD, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: cleliaruwer@gmail.com

"Artigo escrito na disciplina Estágio Supervisionado I, sob a orientação da Profa. Sara Regina Scotta Cabral - UFSM".

uma maior tranquilidade e facilidade na frequência e cumprimento das etapas da formação.

No início de 2008, após aprovação no concurso vestibular, iniciei o curso de Letras a distância, e tinha um outro pensar, aquele orientado pelo professor dos ensinos fundamental e médio e que seguia uma só direção, aquela manifestada pelo professor. Na Universidade esse pensar foi incitado a percorrer outros caminhos, a tornar-se independente, questionador e autônomo nas decisões e produções.

Percorridas as etapas iniciais, que por ora não mencionarei com maiores detalhes, por não serem o objeto deste texto, cheguei ao Estágio Supervisionado I, no 5º semestre de formação, e, a partir desse momento, senti-me obrigada a realizar uma leitura “não teórica”, mas da vida e do cotidiano de uma escola, e por que não dizer, de uma sala de aula com alunos do ensino fundamental, experiência vivenciada na atividade extracurricular.

A primeira etapa do estágio supervisionado, requisito para a obtenção do grau em Letras – Português e Literaturas a distância, pela Universidade Federal de Santa Maria/RS, é o que pretendo abordar neste relato. Iniciarei comentando sobre o Projeto Político Pedagógico do curso e a proposta de estudos apresentada pela coordenação do componente curricular Estágio Supervisionado, passando em seguida ao relato propriamente dito, em que mencionarei e comentarei as dinâmicas adotadas ao longo da prática, assim como as conclusões assumidas.

2. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO, O COMPONENTE CURRICULAR “ESTÁGIO SUPERVISIONADO I” E AS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS NA SALA DE AULA VIRTUAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras – Português e Literaturas – EaD da Universidade Federal de Santa Maria, no item justificativa, indica que:

as finalidades que levam a oficializar esse Projeto Pedagógico de Curso estão alicerçados no pressuposto de que a essência do sujeito é o seu objeto e o seu objeto é a procura de uma experiência acadêmica que proponha novas maneiras de se organizar a realidade social (ensino), acadêmica (pesquisa) e cultural (extensão), a fim de que se possa

acompanhar as novas políticas de recursos humanos e reorganizar a estrutura curricular compatível com a formação na relação teoria e prática adaptadas às metodologias, aos instrumentos para o ensino a distância. (UFSM, 2008).

Nesta perspectiva, o componente curricular Estágio Supervisionado I insere-se no objeto primeiro das finalidades, ou seja, na procura pela inserção do acadêmico na realidade educacional do País, colocando-o em contato direto com a comunidade escolar e com a vivência diária de um estabelecimento escolar e, de outra parte, orientado pelo ambiente virtual, permite a este a autogestão e autonomia em relação à realização da atividade prática. Esse interagir, entre a teoria e a prática, não pode ser mal interpretado pelo aluno-professor, pois é pela leitura, já que a modalidade a distância prima por esta, que atentamos e nos apropriamos de todas as informações e orientações, as quais são de extrema importância na ligação entre o ideal e a prática.

Os princípios que nortearam a construção do projeto do curso concordam com o Projeto Pedagógico da UFSM, por se referirem às dimensões

sociopolítica (privilegiando o enfoque crítico-reflexivo da realidade e do conhecimento); sociocultural (detendo-se em situações de ensino-aprendizagem); técnico-científica (evidenciada nos fundamentos científicos que embasam os conteúdos do Curso); técnico-profissional (privilegia o aprimoramento das habilidades, capacidades e competências inerentes ao exercício da profissão de educador) (Id., 2008).

Nessa visão, a relação teórico-prática na formação do acadêmico tende a se aprofundar com o contato ao ambiente escolar, pois as dimensões sócio-política, sócio-cultural, técnico-científica e técnico-profissional acima explicadas são testadas na prática, através da interferência real do acadêmico no ambiente para o qual vem procurando qualificação para atuar profissionalmente.

A *Estrutura Curricular* preconizada no Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Literatura a distância da UFSM prevê quatro momentos para a realização das práticas de estágio, divididos entre os quatro semestres finais da formação, assim descritos:

Práticas supervisionadas (estágio curricular)

O estágio supervisionado de 420h irá proporcionar ao futuro profissional o contato com a escola já no 5º semestre letivo. Isso fará com que o aluno

vivencie a realidade escolar desde a metade do Curso, envolvendo-se com ela, adquirindo conhecimentos relacionados às práticas pedagógicas.

* Estágio Supervisionado (5º sem) - 105h

* Estágio Supervisionado (6º sem) - 105h

* Estágio Supervisionado (7º sem) - 105h

* Estágio Supervisionado (8º sem) - 105h

Total: 420h (UFSM, 2008).

Na sala de aula virtual denominada “ambiente moodle” encontramos o espaço de estudos no qual são dispostos os materiais teóricos, as orientações de cada componente curricular em desenvolvimento e já desenvolvido na graduação, as discussões feitas ao longo do desenrolar das disciplinas, as perguntas dos alunos e respostas dos professores e tutores sobre os temas de estudo. Não diferente das demais disciplinas já cursadas, o Estágio Supervisionado I também teve seu espaço virtual no ambiente de estudos, no qual ficaram registradas as orientações recebidas da Professora e Tutoras a distância, bem como as manifestações, tanto dos alunos quanto dos professores, nos fóruns de dúvidas e de notícias e todas as tarefas realizadas, simulando desta forma uma sala de aulas presenciais e contextualizando o acadêmico nos temas objeto de discussão e tarefas da prática educativa.

As atividades do componente curricular Estágio Supervisionado I dividiram-se em quatro unidades de estudo, a saber, somados a um Manual orientador das etapas do estágio:

Unidade I – contextualização e informações acerca da legislação normatizadora da prática de estágio;

Unidade II – texto definidor das fases da prática educativa, as quais foram divididas em pré-estágio, estágio e pós-estágio, e explicações e orientações sobre as ações pretendidas do estagiário na fase do pré-estágio;

Unidade III – passos a serem seguidos na execução das tarefas do estágio propriamente dito, a pesquisa no “Campo de Estágio” e a interferência extracurricular;

Unidade IV – avaliação e elaboração do relatório de estágio.

O estudo das unidades mencionadas configuraram os passos essenciais à realização da prática educativa denominada Estágio Supervisionado I e culminaram na experiência e contato direto com o ambiente escolar.

A formatação do estágio prático no “Campo de Estágio” dividiu-se em três momentos distintos: o contato inicial e a coleta das entrevistas com os

responsáveis pelos setores escolares; a observação de cinco momentos de aula, em turma do segundo ciclo do ensino fundamental; a interferência extracurricular, na qual a estagiária cumpriu dez horas em contato direto com alunos, através do planejamento de aulas de reforço em leitura e produção textual para os alunos do 6º ano, realizadas em turno inverso ao das aulas regulares.

3. A CHEGADA À ESCOLA “CAMPO DE ESTÁGIO” E A COLETA DE ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES

Fiz o primeiro contato com a escola escolhida, aqui denominada de “Campo de Estágio” antes mesmo de iniciar o período do estágio propriamente dito, pelo qual obtive a aprovação oral da direção do estabelecimento de ensino para a solicitação de realização da interferência prática. Na ocasião, ainda não sabia como se daria tal interferência, fato que foi esclarecido no início do semestre, em março de 2010 através de uma webconferência, pela qual a Professora e Tutoras orientadoras do estágio teceram os esclarecimentos acerca do desenvolvimento desta e marcaram o início das atividades. Nela, havia a explicação de que o estágio iniciaria imediatamente, fato que não se concretizou pela necessidade de convênio e contratação de seguro, obrigatório por determinação legal, o que demandou em torno de três semanas para se concretizar com o começo da prática e, assim, iniciar o estágio propriamente dito, no dia 26 de março de 2010.

A chegada ao espaço escolar foi tranquila e a recepção amistosa. Os primeiros passos dados referiram-se às explicações sobre a dinâmica da atividade, que correspondia ao levantamento minucioso, através de entrevistas com os responsáveis, das particularidades, atribuições e opiniões dos setores escolares.

Primeiramente fiz a caracterização do “Campo de Estágio”, através do preenchimento de um questionário de levantamento das principais informações sobre a escola escolhida, nome, telefone, equipe diretiva, número de alunos, e outras informações que serviram para me situar e perceber, numa primeira impressão, as particularidades da escola pesquisada.

A sequência das tarefas demandou um tempo maior e caracterizou-se pela coleta de entrevistas com os responsáveis pela Direção, Supervisão Escolar, Coordenação Pedagógica, Setores de Merenda Escolar, de Limpeza, de Informática e de Saúde, Biblioteca Escolar, bem como com a Coordenação da Área de Língua Portuguesa e com um professor de Português do 6º ano.

No período também foi realizada uma observação do intervalo escolar e dos acontecimentos que ocorreram neste. Interessa-me neste momento registrar que me senti estranha no ambiente, inserida numa realidade nova, contando com pessoas, de certa forma desconhecidas, e que desempenhavam tarefas diferentes das que eu estava acostumada a acompanhar. Os estudantes que frequentavam o espaço escolar na data da observação me olharam curiosos, porém sem coragem para perguntarem os motivos de minha estada naquele lugar.

A entrevista com a direção da escola foi a primeira a ser realizada e por ela pude perceber que a realidade escolar, especialmente se falarmos de quadro de pessoal, é preconizada de maneira ideal, porém não condiz com a prática. A Direção da escola, além de coordenar todas as atividades administrativas do estabelecimento, desdobra-se em múltiplas outras tarefas, tais como auxílio na elaboração da merenda escolar, observação e assistência nos intervalos escolares, representação oficial da escola, supervisão escolar e outros, assim como responsabiliza-se pelas decisões relativas às questões que deveriam ser respondidas pelo setor de saúde, inexistente na escola. São poucas pessoas e elas atendem tarefas diversas, desdobrando-se, e desta forma tentando manter e oferecer serviços e um nível de ensino pelo menos um pouco organizado.

Esse desdobrar humano destacado também se estende à coordenação pedagógica, pois no setor atua apenas um profissional, mostrando que as deficiências nos quadros de pessoal dos educandários são generalizadas e distribuem-se nos muitos setores de atuação que compõem uma escola de educação fundamental. Consequentemente, entram em choque com o que preconiza a legislação: a oferta de uma educação de qualidade que disponha de elementos humanos suficientes para tal.

Quanto ao espaço físico observado, esse é deficitário e não dispõe de todos os ambientes necessários para a boa prestação do serviço educacional:

as salas auxiliares são improvisadas, pequenas ou até inexistentes, a alimentação é servida nos corredores e as áreas de recreação são pequenas, causando aglomerações de alunos e necessidade constante de interferências no sentido de organizar e evitar confrontos físicos entre estes, tarefa também executada pelos membros da direção da escola.

Um ambiente de significação excepcional na formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes socialmente, a biblioteca escolar, acumula o acervo em uma sala diminuta e pouco ventilada, dificultando o livre acesso aos materiais de que dispõe e, pelas dificuldades apresentadas, não conseguindo exercer seu papel fundamental com a maestria de que seu acervo permitiria, se estivesse bem localizada.

O laboratório de informática, em época em que a informatização pode proporcionar e trazer à sala de aula um fazer diferente daquele conhecido, ambiente onde o professor ensina e o aluno aprende, é pouco explorado, e quando o é, limita-se ao uso de algumas ferramentas para redação, digitação e breves pesquisas. Percebe-se a falta de formação dos professores na área e o medo do desconhecido e da inovação afloram fazendo com que eles optem por aulas tradicionais e não utilizem as oportunidades que a tecnologia oferece, ou por desconhecimento, ou por acomodação.

Deixo de lado os comentários acerca do espaço físico para me deter nas observações acerca do quadro docente, mais especificamente do quadro de professores que atuam em salas de aula. Percebi em alguns momentos uma grande desmotivação do quadro de professores, manifestações estas que me deixaram confusa em relação à escolha que fiz, a de me aperfeiçoar para trabalhar como professora de língua portuguesa. Embora não tenha contatado e observado muitas e variadas aulas, pois a atividade de estágio requeria observação de cinco aulas de Português, os contatos nos intervalos escolares com os professores da escola mostraram profissionais desmotivados, desinteressados e, por vezes, descompromissados com as personalidades em formação por eles orientadas. Algumas das manifestações ouvidas foram assustadoras, do tipo “eu não me preocupo, dou minha aula e não quero saber se auxiliou alguém ou foi bem compreendida pelos alunos, ganho muito pouco para me preocupar com isso...” (Professor X).

De outra parte, nas aulas que observei e nas quais não me manifestei, pois era orientação da equipe de estágio, os temas tratados foram explorados apenas superficialmente, os planos das aulas não continham muitos detalhes e tampouco encontravam-se discriminados, a recepção pelos alunos foi sem motivação. Na minha percepção as aulas apenas cumpriram horário. Não houve avaliações, tanto da parte dos alunos como da parte docente e, embora as visitas tenham sido realizadas sequencialmente, os temas abordados não apresentavam articulação entre si, ou seja, de maneira geral não houve um trabalho de conscientização, relação e retomada dos assuntos das aulas anteriores. Foram aulas dispersas, isoladas em seus temas e sem a contextualização que trouxesse à tona a essência da disciplina e interligasse os assuntos tratados com a vivência social dos alunos, a necessidade de eles aprenderem para bem interagir socialmente.

4. A ATIVIDADE PRÁTICA – INTERFERÊNCIA EXTRACURRICULAR

A única atividade prática que propiciou uma atuação concreta com os alunos foi idealizada e realizada através de aulas de reforço em leitura e produção textual, a pedido da direção da escola, perfazendo um total de dez horas de interferência. O planejamento da atividade contemplava a leitura da história das copas do mundo de futebol, numa tentativa de interligar a realidade social momentânea, pois o período coincidiu com os Jogos da Copa do Mundo de Futebol. Realizei com os alunos a prática de leitura atenta de textos narrativos, a interpretação destes e uma produção textual posterior. Solicitei a recontagem da história lida, culminando com a reescritura correspondente e a produção de um livro, como forma de interligar a leitura com a escrita e desenvolver habilidades nos escolares, trazendo à sala de aula a realidade de seu dia-a-dia e promovendo o enlaçamento desta com a aprendizagem.

Neste contexto, foi possível verificar que a escola deixa a desejar no seu papel de fazer do texto a base para a aprendizagem, já que os alunos ainda não conseguem se inserir nas aulas como coautores destas, fazendo com que os preceitos apregoados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da língua portuguesa nas escolas brasileiras (PCNs, 2008), que partem

do uso e reconhecimento dos muitos gêneros textuais, ainda não estão totalmente inseridos no processo de ensino e aprendizagem de língua materna nas escolas brasileiras.

O contato com os alunos me permitiu perceber que a realidade cotidiana fora da escola é diferente da realidade vivenciada nesta. Os desafios a serem enfrentados pelos educadores nas próximas décadas, por que não dizer no século XXI, são enormes e transcendem um breve momento de estágio.

5. O PREENCHIMENTO DOS RELATÓRIOS

Para falar do relato da experiência, em termos práticos, reporto-me ao texto conclusivo de meu relatório de estágio, no qual registrei que os canais de comunicação e o conhecimento prévio das etapas a serem vencidas pelo estagiário devem funcionar efetivamente, através de uma boa exposição desses procedimentos. Por isso considero que o bom andamento dos estágios em EaD depende da comunicação e do conhecimento prévio das etapas a serem vencidas pelos estagiários e deve primar, especialmente, pela boa exposição desses procedimentos. O manual de estágio é a ferramenta certa para esclarecer a sequência das atividades e garantir a execução prática das tarefas.

As entrevistas realizadas serviram para aproximar a estagiária do ambiente escolar, permitindo-lhe conhecer e situar-se nas diversas faces da educação, sendo válidas e pertinentes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 13 (LDBEN, 1996) prevê que as pessoas atuantes como profissionais da educação – os professores – deverão participar da vida escolar, desde a elaboração da proposta pedagógica da escola e a aplicação do plano de trabalho que zele pela aprendizagem do aluno, até a colaboração em atividades que englobem família e escola. Neste sentido, a prática realizada no Estágio Supervisionado I, através da coleta das entrevistas e da aplicação da atividade extracurricular contribuiu para encaixar, mesmo que superficialmente, a aspirante a profissional de educação ao preconizado na legislação educacional, pois houve envolvimento e apropriação de conhecimentos sobre

os preceitos que regem as escolas, bem como o contato direto com os alunos através das aulas de reforço e, mesmo que indireto, com os pais, de maneira a garantir a participação nas atividades extraclasse.

6. CONCLUSÃO

O espaço do estágio deve supor uma produção do conhecimento e não se limitar à transmissão – transferência e aplicação do conhecimento obtido com a teoria da academia. A teoria não aplicada corretamente se esvazia na prática cotidiana de sala de aula, e, por vezes, acaba contradizendo-a.

O Estágio Supervisionado, em função da enormidade de informações novas e desconhecidas que abarca, permitiu, ao voltar à escola não mais como aluna regular, mas como aluna investigadora, repensar e ressignificar a prática pedagógica antes estudada na teoria.

Quando se relata algo, a tendência natural do ser humano é enfatizar os aspectos mais marcantes, especialmente os negativos da experiência relatada. Não pretendo dizer com isso de que o estágio realizado de nada serviu e que a experiência não agregou conhecimentos técnicos e empíricos, bem como de que não foi marcada pelos aspectos positivos e gratificantes da “arte de educar”. Penso que o otimismo ao encarar uma nova atividade é sempre bem-vindo e, no contexto escolar, é imprescindível, pois um professor não pode coordenar e promover a aprendizagem dos alunos mostrando-se a eles desmotivado e negativista, sob pena de ao final da tarefa ver que falhou como ser humano e para com as personalidades em formação com as quais trabalhou. A experiência é válida e importante e, por que não afirmar, imprescindível na formação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em 22 jun. 2010.

_____. MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em 26 jun. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação a distância, Licenciatura Plena, em Letras - Português e Literaturas**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2007. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/prograd/not.php?id=694>> Acesso em 25 jun. 2010.